

CONTOS POPULARES: INSTIGANDO O ATO DE LER E VALORIZANDO A IDENTIDADE

Jucelma Brito dos Santos⁴

RESUMO

Os textos apresentados nos livros didáticos (nas aulas de Português) não são tão fascinantes, pois não tem, na maioria das vezes, significado para o sujeito e sempre veem acompanhados por “pretextos”. Por isso, a necessidade de trabalhar com a cultura dos alunos através dos contos trazidos pela sua comunidade, pois os mesmos têm o “poder” de promover a leitura livre e prazerosa. Sendo uma excelente maneira de valorizar a identidade cultural individual e coletiva. O presente artigo parte da importância do resgate cultural, no Ensino Fundamental, através da escuta dos contos orais trazidos por pessoas mais velhas da comunidade do aluno, para elaboração de textos. Textos construídos através da parceria escola, família, comunidade e aluno, com o propósito objetivo de estimular a leitura, valorizar o aluno e o que ele trás.

PALAVRAS CHAVE – Contos, Identidade, Leitura de Textos.

ABSTRACT

Texts in textbooks (in Portuguese classes) are not as fascinating, as it does not have, for the most part, meaning to the subject and always come accompanied by "pretexts". Therefore, the need to work with the culture of the students through the tales brought about by your community, because they have the "power" to promote the free and enjoyable reading. Being an excellent way to enhance the individual and collective cultural identity. This article is part of the importance of cultural redemption, in elementary school, through listening to the oral tales brought by older people in the community of the student, for the preparation of texts. Texts built through the partnership school, family, community and student, with the purpose to stimulate the reading, enhance the student and what he brings.

⁴ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB Centro de Formação de Professores – CFP. jucelmabsantos@hotmail.com

KEYWORDS – Tales, Identity, Reading of Texts.

INTRODUÇÃO

Quando inseridas no ambiente escolar, as crianças trás consigo “bagagens” de conhecimentos adquiridos através do seu convívio social, contudo a princípio podemos os determinar como sujeitos letrados, pois já fazem leituras, *leitura de mundo* como diz Paulo Freire. Essa “bagagem cheia”, se utilizada pelos professores no processo da aprendizagem, pode ser com uma espécie de introdução aos estudos escolares, fazendo que o ato de ensinar seja significativo, instigante e contextualizado. Mas não se resume em apenas nessas experiências ricas trazidas pelas crianças, também carregam expectativas oriundas dos pais e professores em relação à leitura de textos. A raiz dessas expectativas é devido ao valor que a sociedade dá à leitura, pois tudo gira em torno desta, encontramos por toda parte, signos, letreiros, placas, anúncios... A todo tempo nos comunica, alerta e desperta para o novo, assim podemos constatar a sua importância, trata-se de mais um meio de “sobreviver” a esse ambiente de informações. Constantemente as tecnologias vão crescendo tornando mais necessário ainda o saber ler, o saber se comunicar através da leitura. “A leitura é uma herança maior do que qual quer diploma” (CAGLIARE, 2009, p. 148). Portanto este artigo tem como preocupação o ensino da leitura, trataremos exclusivamente da leitura de textos, pois é bastante explorada de maneira avaliativa no processo de ensino.

A forma como é trabalhada a leitura de textos, dos gêneros textuais, nas salas de aula, não desperta no aluno o gosto pela leitura e nem o valoriza como um ser cultural, com vivências de “leituras”. Os contos populares, como as lendas, são trabalhados em datas comemorativas como: Dia do Folclore Brasileiro, Dia do Índio, Dia da Consciência Negra, entre outros tantos. Só estendo inseridos no currículo nesse dia comemorativo, e depois são esquecidos na “gaveta”, onde vão serem resgatados no próximo ano, no dia determinado para o mesmo. Salientamos isso devido aos textos impostos pelos livros didáticos, predominando o valor pela cultura que não nos representam (a cultura européia), os textos sem contexto não são atrativos para leitura. Ampliamos a crítica com a citação de MARTINS (2006, p. 25 – 26):

Esses textos condensados, supostamente digeríveis, dão a ilusão de tornar seus usuários aptos a conhecer, apreciar e até ensinar as mais diferentes disciplinas. Na verdade resultam em manuais da ignorância; mais inibem do que incentivam o gosto de ler.

Ainda que possamos encontrar textos relevantes, de alguns literários renomados, mas da maneira como são utilizados com pretextos para se trabalhar regras gramaticais, entre muitos outros fins, não garante que sua profundidade seja transmitida ao leitor, não estimulando uma leitura crítica e prazerosa, sendo sempre uma leitura mecânica, silenciosa e intencional. Devido aos pretextos, a leitura dos textos se torna enfadonha e desestimulante.

Portanto, se a leitura é na sua essência uma atividade individual, a escola não pode torná-la um mero pretexto para avaliar outros elementos, como pronúncia, rapidez de decifração etc. (CAGLIARE, 2009, p. 152).

Muitos são os educadores que utilizam o conhecimento de maneira incorreta, como nos diz Freire “*conhecimento empacotado*” que é passado ao aluno: o mesmo aprende a cultura, história, dança dos colonizadores e não as suas próprias manifestações culturais. Ampliamos ainda mais essa ideia com uma citação de Paulo Freire (1978, p. 18):

A escola, não importa o seu nível, se transforma em “mercadoria de saber”, o professor, um especialista sofisticado, que vende e distribui um “conhecimento empacotado”, o aluno, o cliente que compra e “come” este conhecimento.

Dessa maneira, concordamos que o aluno já tem em seu histórico a leitura de seu mundo, de sua cultura. A leitura e a escrita das palavras se darão facilmente se utilizar a “palavra mundo”, e não as palavras impostas pelos colonizadores no processo de aprendizagem. Vemos que o “sistema” impõe nos currículos escolares conteúdos, disciplinas e textos do seu interesse político, mas isso não quer dizer que educadores críticos e convictos do seu papel sigam a ele. Em virtude disso, podemos ver a importância de educadores qualificados, bem remunerados, enfim com condições necessárias e autonomia para exercer sua função. Educadores coerentes politicamente com suas práticas, não serão neutros, nem muito menos “levados” pela imposição do sistema dominante.

Desse modo, passamos a entender que o educador é aquele que vai além do currículo a ser trabalhado. Este educador, pensa o aluno como o protagonista no seu desenvolvimento cognitivo, busca meios que facilite o processo de formação como cidadão e como construtor do seu próprio currículo.

Segundo Freire (1978, p. 11), “A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Com base a esta linha de raciocínio, sugerimos que se trabalhe texto com contexto, nas aulas de Português no Ensino Fundamental. Será uma forma de instigar o ato de ler, fazendo com que os alunos levem este ato futuramente por toda a sua vida acadêmica e social, sendo uma maneira de formar cidadãos críticos. Pensando em textos que estimule a leitura e valoriza a identidade do aluno, veio à importância e a necessidade de se resgatar os contos populares orais para a construção desse tipo de texto. Cremos que através desses contos que diz algo ao aluno, garanta que a leitura de textos seja prazerosa com significado, sem pretextos que tenha como objetivo formar leitores, sem se preocupar com regras e nem com “expectativas”. Pregamos que a leitora seja algo inicialmente livre e encantadora e que possa subsidia a vida escolar e social do aluno.

LEITURA ORAL DOS CONTOS POPULARES

“O primeiro contato das crianças com a leitura se dá através da leitura auditiva” (CAGLIARI, 2009, p. 155). Como é gostoso escutar uma boa historia de assombração, de lendas folclóricas, de contos de fadas... Fazendo-nos viajar a lugares através da imaginação. Esses contos são geralmente transmitidos pelos nossos pais, avós e vizinhos antigos da nossa comunidade. Contos ricos culturalmente, nos ajudam a entender nossa própria historia e a construir a nossa identidade.

Os Contos Populares com sua riqueza devem ser inseridos no currículo escolar com a mesma importância que os textos literários, trabalhados nas aulas de Português. Textos contam a origem do local onde a criança está inserida, dos seus costumes, lendas... Fazendo assim correspondência com o contexto e a leitura do mundo do aluno, ao contrario dos textos impostos pelos livros didáticos. Não que estejamos desmerecendo os textos dos livros didáticos, pois se trabalhados da maneira correta se tornam mais um “tijolo” na construção do saber, mas o intuito estabelecido pelos livros não os torna eficientes e suficientes.

Origem do Tema proposto pelo presente Artigo

Partindo da experiência vivida, na comunidade dos Barreiros, do silêncio natura e da escuta atenta, fazendo com que os olhos brilhem que nos deu esse discernimento e posicionamento de se trabalhar com essa temática, partindo de textos elaborados através dos contos orais para estimular a leitura.

O Programa Educarte: Educando através da Arte, criado (na antiga gestão) no ano de 2005 se perdurando até o ano de 2012, pela Secretaria de Educação da cidade de Amargosa, que tinha com público alvo os alunos das escolas Municipais. O Programa era composto pelas oficinas de dança, capoeira, teatro, caratê, xadrez, iniciação esportiva, informática, música, flauta doce e ginástica rítmica, sendo realizadas nos horários opostos das aulas. Para melhor entendimento do programa copiamos um trecho do seu documento:

[...] a Secretaria de Educação do município de Amargosa, após consulta a comunidade escolar, resolve implantar este programa em todas as escolas da rede municipal de ensino, atendendo, prioritariamente, aos alunos que se encontram em alto grau de vulnerabilidade social apresentam baixo desempenho escolar, numa perspectivas de que a inserção da arte no espaço escolar possa favorecer a construção de um ambiente educacional dinâmico, atraente, prazeroso, alegre, vivo, capaz de envolver toda e escola, num processo de resgate a cultura da autoestima e da valorização da cultura” (Caderno Didático de Planejamento, 2012)

A professora⁵ da oficina de dança, com a parceria dos responsáveis pela as oficinas trabalhou sempre com determinados temas que promovia a cidadania e o resgate cultural, incentivado pela coordenação do Programa. Tendo como principal objeto o mapeamento cultural da cidade de Amargosa, as entrevistas feitas através dos diagnósticos eram documentadas e registradas em cartório, depois arquivadas na Secretaria de Educação para servir de material de consulta para futuras pesquisas.

O tema que mais nos deslumbrou foi: Construindo Identidade, pesquisando Cultura, pois envolveu a todos (escola, família e comunidade) e foi uma espécie de descoberta da origem da nossa cidade Amargosa, nos sentimos como os portugueses quando “descobriu” o Brasil. Na Escola Geraldo Souza Resende comunidade dos Barreiros, zona rural de

⁵ Sendo a autora do presente Artigo, Jucelma Brito dos Santos, trabalhando por cinco anos no programa.

Amargosa, promovemos rodas de conversa (entrevistas)⁶ no terreiro da escola, com o intuito de pesquisar juntamente com os alunos as pessoas ilustre da comunidade que poderiam alimentar o nosso desejo em “descobrir”, assim contamos com dois patrimônios imateriais: Seu *Manoel Oliveira Santos*⁷, o qual nos relatou a cultura da reza e os usos das folhas medicinais; e Seu *Pedro Oliveira de Jesus*⁸, relatou a origem da comunidade, as festas típicas de antigamente, o dia-a-dia daquela época. Discorremos alguns trechos dos Contos que Senhor Pedro nos contou sobre as superstições populares:

Outras atividades dos moradores era a caça e a pesca, caçavam gato do mato, tatu, teiú, paca e cutia (hoje não se encontra mais esses animais nos Barreiros devido ao desmatamento ocorrido). Para os caçadores entrar na mata, tinha que levar fumo e cachaça, ofertando à “caipora” dizendo: “dona da mata olha aqui o teu presente”, assim eles não se perdiam e garantiam a caça” (Informação verbal obtida na Entrevista com o Senhor Pedro Oliveira de Jesus).

Em suas inúmeras curas, Seu Manoel destaca a da menina que estava com dor no dente: “a menina já tinha três dias internada no hospital sem que a dor passasse, fui visitá-la rezei e em 5min passou a dor” (Informação verbal obtida na Entrevista com o Senhor Manoel Oliveira Santos).



Figura 1. Senhor Pedro relatando os “causos”, de blusa amarela, e o Senhor Manoel logo ao seu lado, Dona Carmosa a merendeira da escola a qual estar encostada ao portão, Senhor Ivis porteiro sentado perto de Dona Carmosa, e na esquerada a professora de dança e o professor de capoeira.

⁶ A entrevista ocorreu no dia 02 de abril de 2012, às 10h00min, na escola Geraldo Souza Rezende, com a parceria dos alunos, a professoras e os professores da oficina de capoeira e de dança.

⁷ Morador da comunidade dos Barreiros, 64 anos, sua profissão é agricultor e rezador.

⁸ Morador da comunidade dos Barreiros, 65 anos, sua profissão é agricultor.



Figura 2. Alunos da Escola Geraldo Souza Resende, no terreiro da escola, escutam os Contos Populares, para o melhor entendimento da sua cultura. A professora esta em pé à esquerda (no dia da entrevista a qual foi realizada no dia 02 de abril de 2012).

Percebemos como os olhares das crianças brilhavam todas em silêncio, interessadas, maravilhadas com a fala daqueles Senhores. Coisa rara de se vê na sala de aula. Em virtude disso surgiram perguntas que nos inquietou: Por que não foi exigida a disciplina aos alunos? Por que eles se envolveram com essa aprendizagem através dos contos tão simples? Essas perguntas podem ser respondidas com uma palavra: Contexto, o que *sobra* na fala dos entrevistados e *falta* na fala dos professores. Alertamos essa ideia com uma citação de ELIAS (2011, p. 48):

[...] só é possível desenvolver as necessárias disciplinas do silêncio, da escuta atenta de outrem e da reflexão sobre o que o outro fala, se os temas a serem tratados forem envolventes, instigantes, polêmicos, de interesse público.

Assim que nos despertou essa discussão de através da escuta oral produzir textos que tenha também o seu lugar definitivo no currículo escolar. Visto que os textos de Contos Populares só são lidos em datas comemorativas, mas que poderiam ser trabalhados com a mesma frequência dos gêneros literários, devido o seu poder de inclusão e valorização. Inclui, por que chama a todos de uma forma natural a “entrar” nessa “roda” de aprendizagem, pois tudo falado tem significado para o aluno, e valoriza, por que coloca a tona a cultura do seu aluno, fazendo com que o aluno se veja com outro olhar, se veja como ser cultural, estimulando a sua autoestima.

TEXTOS QUE VALORIZA E FORMA A IDENTIDADE DO ALUNO

Os textos, das aulas das aulas de Português, precisaria ser uma agente social na construção da identidade do aluno. Através dos mesmos poderemos cavar a terra para encontra a raiz da nossa árvore genealógica, analisando quais valores nos sustenta, qual é a nossa verdadeira historia de origem, o que trazemos dessa raiz como pessoas, como elas nos influenciam.

Textos com contextos, como foi dito, podemos encontrar nos Contos Populares resgatados na oralidade de alguns membros da comunidade do aluno. Trabalhando com textos com esse cunho, significantes e contextualizados, garante a valorização do aluno, estimulando a sua autoestima e construindo a sua identidade através do resgate cultural. Sendo assim, garantia de sucesso na sala de aula, além de possibilitar ao o aluno a conhecer a sua raiz, e a do outro colega, será o ponto certo de estimular a leitura de textos. Esses textos fazem com que os percebam, vendo o que os semelham o que os diferencia, levando a respeitar o outro como base nisso. Cremos que desça maneira se desenvolvi a socialização, o fortalecimento da cultura e as ideias entre os alunos. Construindo um ambiente prazeroso e propicio ao ensino/aprendizagem, ao diálogo e a democracia. O próprio aluno vai se enxergar melhor, se perceber como ser cultural autônomo, construtor da sua identidade, tendo como base a sua raiz e a raiz do outro. *Raiz* (cultura) que vai se fortalecendo e ficando mais fixa a terra, devido à *irrigação* (leitura) da *água da aprendizagem* (Contos Populares). Conforme SILVA (2007, p. 106): “A identidade é sempre uma relação: o que eu sou só se define pelo que não sou; a definição de minha identidade é sempre dependente da identidade do outro”.

LEITURA PRAZEROSA DE TEXTO CONTEXTUALIZADO

Antes de começarmos a falar sobre “a leitura prazerosa”, é importante refletir com base a crítica de ALVES, “são raríssimos os casos de amor à leitura desenvolvido nas salas de estudo formal da língua” (ALVES apud ANTUNES, 2003, p. 72). Essa citação brilhante de Rubens Alves revela a realidade vivida nas salas de aula. As aulas de Português não despertam o leitor adormecido dentro do aluno. O amor pelos os livros, pela a leitura de textos é sufocado pelas práticas maçantes de se utilizar os textos. Segundo Martins (2006, p. 23), “Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica [...]”.

Prática que usa o texto com “segundas intenções”, com o puro desejo avaliativo, prejudicando o aluno. Os alunos que não dispõem de contatos com os livros, no seu convívio social, serão os mais prejudicados, sendo suprido do hábito e do gosto de ler, por causa do “pecado” cometido por essa prática de desvalorização da leitura. Roubando desses alunos o amor pelos livros. Para reverter esse quadro, precisaria, é claro, de rever e mudar a prática. Determinando o verdadeiro lugar da leitura de textos, a qual é resumida no puro prazer de ler e não no pretexto de se trabalhar as “regras gramaticais”. Portanto a gramática (não descartamos a sua importância para o processo de aprendizagem), também o culpa um lugar errado, sendo assim trabalhadas de maneira injusta, segundo ANTUNES (2003, p.89) “A gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, leem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua”. Contudo esses erros formam um círculo vicioso, prejudicando a essência do texto e da gramática.

Assim podemos detectar dois equívocos em relação ao ensino de Português nas salas de aula: texto sem contexto e texto com pretexto. Para quebrar com esses equívocos que estamos “batendo na tecla”, de se trabalhar com Contos Populares, fonte riquíssima de cultura. Podemos destacar vários benefícios: Valorizar a identidade do aluno e a leitura de textos; Desenvolver a autoestima e a leitura; Conscientizar os alunos a importância do seu povo e a importância da leitura, através do resgate dos Contos Populares. Portanto essa proposta tem como objetivo proporcionar aos alunos momentos prazerosos de leitura de maneira crítica e construtiva, estimulando - os no processo do ato de ler, e valorizando suas culturas. Assim tornando a leitura de texto um ato prazeroso e contextualizado. Fazendo com que mergulhem no mundo fantástico da leitura, viajando, interagindo, “penetrando” no texto lido. Essa leitura prazerosa é o que cativa novos leitores, despertando o gosto pela leitura

METODOLOGIA: SUGESTÃO

O professor deve ser um eterno estudante, sempre em busca do conhecimento que lhe der subsídio no seu planejamento diário. O ensino da Língua Portuguesa merece cuidados e respeito, pois o seu conteúdo se resume na linguagem, a qual faz parte de nossa cultura. Aberto ao novo, e sensível ao desinteresse da turma vai reformulando a cada dia o seu plano de aula, pesquisando com base ao contexto de cada um. Atentos aos textos impostos pelo currículo que vem *cheios* de pretextos e *puros* em relação ao incentivo a

leitura prazerosa que o professor deverá trabalhar essa reformulação. Buscando sempre trazer o aluno para ser sujeito da sua própria aprendizagem.

Assim sugerimos a parceria família-escola e escola-comunidade, todos pela a educação, de fato, dos seus alunos. *Promovendo encontros com os familiares e moradores da comunidade do aluno, com o intuito de contar os contos aos alunos, para que os mesmos façam a principio a leitura oral. Ao término de cada encontro os alunos com a ajuda do professor vão retextualização, transformando a fala em escrita, produzindo textos. Se não for possível o encontro, pedir para que os alunos entrevistem os contos com os seus familiares ou vizinhos. A partir dos textos produzidos o professor terá material suficiente para trabalhar com a leitura espontânea e prazerosa, pois esses com certeza serão contextualizados, interessantes e significantes.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto concordamos que seja importante incluir os Contos Populares no Currículo escolar, pois a sua riqueza cultural é mais uma ferramenta no processo de formação de leitores críticos. Os textos, produzidos a partir da escuta dos contos estimulará o aluno o gosto pela leitura, e contribuirá para a formação da sua identidade, da cultural e da aprendizagem. Sendo uma forma de abraçar o aluno, abrir “as portas” da escola para dar passagem ao aluno letrado com vivências. Assim, as aulas de Português terão significado e contexto para este aluno “cheio” de cultura, e o processo da aquisição da leitura de texto si dará de maneira livre e prazerosa, como deveria ser sempre o ato de ler.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 50ª. Ed. São Paulo, Cortez, 1978.

FREIRE, P. **Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo.** 4ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** - São Paulo: Sapiens, 2009.

MARTINS, M. H. **O que é leitura.** – 19ª. Ed. – São Paulo: Brasiliense, 2006.

ELIAS, V. M. **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura.** São Paulo: Contexto, 2011.

ANTUNES, M. I. **Aula de Português – encontro & interação.** – 6ª. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2003. P

SILVA, T. T. **Documento de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** – 2. Ed., 11ª reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007